VII EAITI 2017 ENCONTRO ANUAL DE INICIAÇÃO TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA | 09 e 10 de novembro de 2017

ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO DAS EMPRESAS VINCULADAS A INCUBADORA TECNOLÓGICA DE MARINGÁ NO PERÍODO 2016-2017

Rafaela Garcia de Oliveira Machado (PIBITI/CNPq/UEM), Marcelo Farid Pereira (Orientador)faridmarcelo@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Economia.

Economia Industrial – Estudos Industriais.

Palavras Chave: *Incubadora de empresas, indicadores de desempenho, desenvolvimento tecnológico, empresas de base tecnológica.*

Resumo

As Incubadoras de empresas de base tecnológica oferecem apoio gerencial e técnico desde a criação de empresas inovadoras até sua graduação. Baseado nos resultados do monitoramento aplicado é possível identificar a demanda de cada empresa, assim como os pontos que merecem maior atenção por parte da incubadora. E em comparação com os resultados do ano anterior, é permitida uma análise do desenvolvimento das empresas no período em questão.

Introdução

Admitindo as dificuldades encontradas pelas empresas de base tecnológica, as incubadoras oferecem suportes, como técnico, gerencial, mercadológico, financeiro, dentre outros, para suprir suas necessidades. Assim, este trabalho objetiva a aplicação da metodologia do Cerne para análise dos pontos positivos e negativos das empresas pertencentes à Incubadora Tecnológica de Maringá no período 2016-2017. Isso possibilitará que a Incubadora, assim como as empresas, avaliem seus resultados e possíveis melhoras.

Material e Métodos

A metodologia do CERNE (Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos) foi utilizada neste trabalho, onde, aplicou-se um questionário para cada empresa, abrangendo quatro áreas: tecnologia, mercado, financeiro e gestão. Logo, obtiveram-se resultados apresentados em pontuações, capazes de determinar em que nível de incubação a empresa se encontra.

Resultados Obtidos

Analisando o desempenho de cada área, apenas a "gestão" obteve resultados insatisfatórios. Financeiramente, as empresas têm um planejamento de curto prazo e a minoria o controla apenas informalmente. Na seção "mercado", 72% das 18 empresas pertencentes a Incubadora Tecnológica de Maringá se encontram com níveis ideais para incubação. A área da "tecnologia" apresenta bons resultados em 61% das 18 das empresas analisadas, que utilizam metodologias para a execução do projeto inovador.

Em comparação com o resultado do ano anterior (2016), a incubadora se apresenta com boa performance ao reduzir o desvio padrão de todas as observações, conforme observa-se na tabela a seguir.

Tabela. Desvio padrão dos resultados das avaliações do CERNE aplicados nas empresas pertencentes à Incubadora Tecnológica de Maringá em 2016 e 2017.

	Desvio Padrão (2016)	Desvio Padrão (2017)
Tecnologia	8,25	6,87
Mercado	7,50	6,11
Financeiro	12,49	8,57
Gestão	7,87	5,95

Fonte: Elaboração dos autores.

Conclusão

No geral, as empresas observadas apresentam pontuações condizentes à posição de incubadas, com pontos de melhora para que se atinja a graduação. Merece maior atenção, por parte da incubadora, a área de gestão das empresas. Porém, com tendências positivas, a incubadora tem contribuído para o desenvolvimento das empresas, com orientações e correções plausíveis, capazes de dar bases necessárias para todos os processos a serem enfrentados.

Agradecimentos

Meu agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Cientifica e Tecnológico (CNPq) e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) que me abriram as portas do conhecimento e das possibilidades. Sou grata também ao orientador Marcelo Farid Pereira pelo suporte oferecido na elaboração do projeto e a acadêmica Laiz Gonçales de Toledo, responsável pela execução de parte deste trabalho.

Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/as-incubadoras-de-empresas-podem-ajudar-no-seu-negocio,f240ebb38b5f2410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em 20 de Setembro de 2017.

CERNE – Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos/ Associação Nacional de Entidade Promotora de Empreendimentos Inovadores. – 3. Ed – Brasília: ANPROTEC, 2014.